



NÃO PINTCHA

* ORGAO DO COMISSARIADO DE ESTADO DE INFORMAÇÃO E CULTURA *

REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E OFICINAS: AVENIDA DO BRASIL, CENTRO DE IMPRENSA

TELEFONES: 3713/3726/3728

BISSAU

Para uma digressão de 16 dias

Partiu hoje para a Europa o Presidente Luiz Cabral

Para uma visita de dois dias à sede da Comunidade Económica Europeia, partiu hoje, ao meio da manhã, para Bruxelas, o camarada Presidente Luiz Cabral. Esta visita tem por objectivo, como diria o Chefe de Estado guineense à partida, «fazer o balanço da nossa cooperação com a CEE no quadro da Convenção do Lomé».

O camarada Presidente Luiz Cabral disse ainda que o nosso Governo iria exprimir a sua opinião sobre o período de cooperação que agora está prestes a terminar e, por outro lado, dizer o que espera do novo acordo que vai ser assinado brevemente.

Ainda na cidade-sede do Mercado Comum Europeu, o camarada Presidente Luiz Cabral avistará-se com o rei Balduino e com membros do governo, da Bélgica, seguindo depois para outros países da Comunidade com quem temos relações de cooperação bilaterais, sobretudo com a Suécia, país que nos deu uma importante ajuda humanitária durante a nossa luta armada de

libertação nacional. Nesta nova fase de reconstrução nacional, o auxílio sueco continua a ser um dos mais importantes.

A Holanda, a Noruega e a França serão também, visitados pelo Secretário-Geral Adjunto do PAIGC. Esses países têm dado também uma contribuição importante no esforço do desenvolvimento da nossa terra. A viagem a estes países é

sobretudo, de trabalho e de balanço do que foi feito e do que não foi, nestes quatro anos de cooperação bilateral. O auxílio destes países membros da CEE, após a nossa independência foi «imprescindível, particularmente no ano passado em que fomos atingidos pela seca», sublinhou o Chefe de Estado.

O camarada Presidente Luiz Cabral afirmaria que o nosso Governo irá «expressar o seu reconhecimento» aos governos desses países e de «o nosso desejo de continuar a desenvolver as relações de amizade e de cooperação existentes». Na viagem de regresso, o Presidente Luiz Cabral, fará uma visita privada de dois dias à Argélia, estando previsto

o seu regresso a Bissau no próximo dia 29.

Acompanham o camarada Luiz Cabral nesta sua longa viagem o camarada Vasco Cabral, do CEL do Partido e Comissário de Estado da Coordenação Económica e Plano, e Inácio Semedo, Director-Geral da Cooperação Internacional.

Ainda hoje, o Presidente Luiz Cabral deverá fazer uma escala técnica na Mauritânia e terá um breve encontro com o Chefe de Estado Ould Saleck. Um dos pontos a abordar deverá ser, obviamente, a questão do Sahara Ocidental. Pernoitará em Lisboa, onde também terá um encontro com o Presidente da República portuguesa, general Ramalho Eanes.

Mensagem de Nyerere sobre o conflito Tanzânia-Uganda

O camarada Presidente Luiz Cabral recebeu na manhã de sábado, no seu gabinete do Palácio da Presidência, o embaixador da República Unida da Tanzânia no nosso país, Jaafar Mgoni.

Na altura, o embaixador fez a entrega ao camarada Presidente do Conselho de Estado de uma mensagem pessoal do Presidente da República Unida da Tanzânia, Julius Nyerere. Esta mensagem, segundo nos informou o camarada embaixador, está no âmbito das relações de amizade e solidariedade que existem entre os nossos dois países e povos e, foca principalmente as questões relacionadas com os problemas africanos

e internacionais e muito particularmente com a libertação da África Austral.

Ainda durante a entrevista, Jaafar Mgoni informou o camarada Presidente Luiz Cabral da situação do conflito entre a República Unida da Tanzânia e a República do Uganda.

Durante a sua estadia no nosso país, o embaixador tanzaniano será recebido por vários dirigentes do Partido e Estado, nomeadamente os camaradas João Bernardo Vieira, Comissário Principal, José Araújo, Secretário Executivo do CEL, Victor Saúde Maria, Comissário de Estado dos Negócios Estrangeiros e Mário de Andrade, Comissário de Estado da Informação e Cultura.

Taça de Africa

UDIB, 1
Warious, 1
(Pág. 6)

Carter em Israel
(Pág. 7)

Boas perspectivas de cooperação com a França

O novo programa de cooperação entre o nosso país e a França será um dos temas das conversações dos presidentes Valery Giscard D'Estaing e Luiz Cabral, durante a visita deste último a Paris, de 25 a 26 do corrente.

Com efeito, durante a

visita a Bissau do embaixador itinerante da França, senhor Michel Poniatovsky, que deixou ontem Bissau com destino a Dakar, as duas partes procederam ao balanço da situação no respeitante à cooperação entre os dois países, à luz das deci-

(Continua na pág. 8)

Aristides Pereira visitou o Senegal Reforço das relações entre os dois países

O camarada Aristides Pereira, Secretário-Geral do Partido e Presidente da República irmã de Cabo Verde, regressou ontem ao seu país depois de ter efectuado uma visita oficial de três dias ao Senegal, a convite do seu homólogo senegalês, Leopold Sedar Senghor. Esta visita, como a caracterizou o chefe de Estado caboverdiano contribuiu para a dinamização das relações entre os dois países.

No termo da sua visita ao Senegal, os dois Presidentes assinaram um acordo comercial e outro postal.

«Os laços de amizade Praia-Dakar sairão mais

reforçados desta visita, com reflexos não só para

os nossos dois países como também para a África» — declarou no sábado passado o Presidente Senghor, no aeroporto de Dakar, quando acolhia o seu país o dirigente da República de Cabo Verde. Senghor acrescentaria que nada poderia testemunhar melhor «a po-

(Continuação da pág.

Ano Internacional da criança

Alguém afirmou, com propriedade que nos parece indiscutível, que «a fome e o amor constituem o germe de toda a história humana». E todos nós sabemos que ambas as forças — assim podemos classificar a fome e o amor — comandam importantes segmentos da vida da humanidade, a despeito da interposição de numerosos factores modernos, entre os quais a ciência, a tecnologia, enfim as mais sofisticadas «virtualidades» arrancadas ao homem e à natureza.

Em 1979, Ano Internacional da Criança, a medição e análise dos problemas ligados ao amor e à fome reclamam, talvez, uma nova objectividade, ou seja, a criança não consente que os adultos, senhores dos meios de decisão e de produção ou gestão da ciência e da tecnologia, mascarem e disfarcem, uma vez e outra, a realidade, fugindo ao problema da fome no Mundo, ao problema da mortalidade infantil e

(Continua na pág. 8)

Continua o conflito China-Vietnam

HONG-KONG — O Vietnam acusou no domingo a China de ter modificado a demarcação da fronteira entre os dois países, e de continuar a lançar ataques, uma semana após Pequim ter anunciado a retirada das suas tropas, segundo a Rádio Hanói, captada

em Hong Kong.

A rádio cita um comunicado do ministério vietnamita dos Negócios Estrangeiros, que acusa tropas chinesas de deslocado os marcos 41 e 45 par interior da província v

(Continua na pág.

Ainda e sempre, o problema dos táxis

Espero que estas breves palavras de um assíduo leitor do «Nô Pintcha», tenham oportunidade de encontrar um cantinho de onde possam levar conhecimento de todos alguns casos lamentáveis que ocorrem na nossa terra.

Trata-se do caso dos condutores da «Silô Diata». Se não estou em erro, a missão desta empresa é a de satisfazer as necessidades do nosso povo, e portanto, cumprir cabalmente as tarefas que o nosso Partido e Estado lhe confiou. Mas, lamentavelmente nem todos os trabalhadores assumem essa responsabilidade em particular os dos táxis, que os utilizam como sendo sua propriedade pessoal.

Numa noite em que o meu sobrinho estava muito doente, e precisava de ser levado ao hospital, lembrei-me de que lá na chapa Bissau existem táxis de serviço. Então, peguei no telefone e disquei o número. O telefone tocou... tocou... sem que houvesse alguém que me atendesse. Saí com o meu sobrinho a pé até ao hospital.

Por essa razão, resolvi escrever para esse cantinho dos leitores, perguntando qual o papel desses condutores de serviço? Será que eles estão aí só por estar, ou é para cumprir na prática os serviços? Até quando os «chauffeurs» da «Silô Diata» estarão à altura da sua missão para que estas anotações jamais possam ter lugar? Isto para não falar das suas falhas durante as horas normais de serviço, pois, muitas vezes, quando são chamados, nem sequer olham.

Aos camaradas responsáveis pela fiscalização, quero deixar aqui bem patente a necessidade de olharem com todo o rigor para esses condutores de táxis, no sentido de lhes fazerem ver qual a importância que essa empresa tem na satisfação das necessidades do público no domínio dos transportes de passageiros.

Aos condutores, quero pedir para terem mais responsabilidade no cumprimento das suas funções, estando sempre nos seus postos de serviço e não andando por aí a fingir que estão a trabalhar, e gastando combustível para as suas conveniências pessoais.

Termino aqui na esperança de ver, num breve espaço de tempo, normalizado todo o serviço desta nossa Empresa.

KUMPÔ GOMES

Guiné-Bissau na Conferência sobre desenvolvimento rural

O camarada Avito José da Silva, secretário-geral do Comissariado de Estado do Desenvolvimento Rural, representa o nosso país na reunião do Comité Preparatório da Conferência sobre a Reforma Agrária e o Desenvolvimento Rural, que decorre desde ontem em Roma, prolongando-se até o dia 17. Questões ligadas à reforma agrária, ao desenvolvimento rural e ao estabelecimento de uma nova ordem económica internacional, preencherão a ordem dos trabalhos da Reunião Preparatória, que deverá propôr à próxima conferência, a ter lugar de 12 a 20 de Julho próximo, uma linha de definição de posição e várias resoluções.

Segundo o camarada Avito José da Silva, o objectivo fundamental da Conferência é o

de levar os governos dos países participantes a conjugarem novos esforços na melhoria das condições de vida das populações rurais, ao mesmo tempo que é estimulada a auto-suficiência alimentar. Pois que, explica ainda o nosso representante, na política do nosso desenvolvimento, o nosso Governo deu prioridade à agricultura e dentro desse âmbito, à auto-suficiência alimentar.

Para além de alertar os participantes para a necessidade de dar um novo impulso à dinâmica do desenvolvimento rural, a conferência debruçar-se-á sobre o melhoramento da justiça social dentro do espírito da nova ordem económica internacional, e com vista a definição de novas estratégias do desenvolvimento ru-

ral para os próximos anos.

«Como sabemos, explica o camarada Avito José da Silva, uma das grandes dificuldades para o desenvolvimento rural é a estrutura agrária deficiente, a estratégia do desenvolvimento às vezes mal concebidos, os sistemas injustos de relações internacionais». Na sua opinião, isso leva a que os países em vias de desenvolvimento não consigam normalmente ultrapassar as barreiras do sub-desenvolvimento.

A conferência debaterá ainda a possibilidade de estabelecimento do comércio inter-regional, onde «mós, os países em vias de desenvolvimento, perdemos bastante, pois que exportamos matérias-primas e importamos produtos transformados, com uma desvantagem

enorme». Também vai ser estudada a cooperação económica entre os países em desenvolvimento. O nosso representante explica que, normalmente, não tem havido grande desenvolvimento de trocas económicas entre países em desenvolvimento, mas sim entre estes últimos e os países desenvolvidos.

A contribuição dos investimentos exteriores no desenvolvimento dos países sub-desenvolvidos e o papel que as Nações Unidas podem jogar no seu desenvolvimento serão também abordados na conferência. Segundo o nosso representante, nem uma nem outra têm correspondido ao papel que estes países esperam deles no sentido de ultrapassar as difíceis etapas do desenvolvimento.

Reportagem do «Nô Pintcha» "por dentro" do acontecimento

Para quem esteve envolvido no acidente — cuja foto não nos é possível apresentar por avaria na máquina de gravuras — custa explicar o sucedido. Mas vá lá que ainda está cá para contar como foi... Um episódio dum safda para o interior em serviço (de «candonga», porque o carro do jornal, quando consegue arrastar-se, pela cidade, já é para dar graças...) e que podia ter acabado mal.

Semelhantes cenas são frequentes nas estradas do país, com os riscos de vida que daí resultam. Desta vez, por casualidade, redactor e fotógrafo estavam lá. Apesar dos trambolhões dados, mantiveram o espírito profissional para baterem uma «chapa» — que não podemos mostrar aos nossos leitores — colhida algures para os lados de João Landim e o relato do ocorrido.

Fram 15 e 10 de terça-feira passada quando uma carrinha

de aluguer misto, vulgo «candonga» Peugeot-304, G-3957, pertencente à Matilde Monteiro, radicada em Bula, que se dirigia para Bissau, se despistou no fim da curva a 200 metros da povoação de João Landim, indo capotar a 10 metros para lá da bermesca esquerda da estrada. A viatura, que ficou espatifada à frente, partidos os vidros e com duas portas amachucadas e encravadas, vinha de Cantchungo carregada com doze passageiros (mais um bebé que sofreu hematomas na cabeça) entre os quais dois jornalistas do «NP», além de pesados sacos, cabras e galinhas.

Com mais ou menos gravidade, todos sofreram ligeiras escoriações, com excepção de uma mulher (que se julga ter vindo de Caió), que sofreu ferimentos mais graves na cabeça, pescoço e ombro esquerdo, tendo sido pronta-

mente transportada para o sector de Bula onde lhe foi prestada assistência médica. Entretanto, por uma das pessoas participantes no acidente, viemos a saber que a vítima foi transferida para o Hospital 3 de Agosto, onde viria a falecer nos fins da semana passada, embora o jornal não conseguisse confirmar o facto, durante várias diligências efectuadas ontem à tarde na mesma instituição hospitalar.

Na altura do desastre, o motorista explicou ser uma avaria na barra de direcção a causa principal do acidente, dado que o carro não vinha com excesso de velocidade. Lamenta-se, no entanto, que viaturas em estado tão precário como essa (as avarias já haviam começado desde o percurso de Cantchungo), continuem a circular com passageiros pelo país, com vidas humanas à sorte.

Acampamento Internacional de pioneiros em Angola

Encontra-se desde o passado dia 8 na República Popular de Angola, uma delegação composta por quatro pioneiros da Organização dos Pioneiros Abel Djassi, que, a convite da organização homóloga angolana, participa no 1.º acampamento Internacional de pioneiros, que terá a duração de um mês. A delegação da OPAD é chefiada pelo camarada Albino Tcheron Embaló.

Responde o povo

Que fazer com os tempos livres?

Depois de seis árduos dias de duro labutar ao serviço da nobre causa da Reconstrução Nacional da nossa jovem Pátria africana, chega o esperado fim de semana, que é aproveitado para descansar e recobrar mais forças para a continuação do trabalho na semana seguinte, sem vacilações.

Mas, nesses fins de semana, que fazer?! Por vezes tornam-se indesejados, porque nada se tem com que ocupá-los. O «Nô Pintcha» saiu à rua e inquiriu quatro populares que responderam da seguinte maneira.

LEIO POR NÃO TER ONDE IR

Odete Costa, Professora do ensino secundário — «Nos fins de semana costumo ficar em casa a ler alguns livros de carácter educativo ou meramente distractivo. Se não saio é porque não tenho onde ir, aliás não vejo mesmo aonde uma pessoa possa ir descansar ou passar um bom tempo em sossego, por isso, prefiro os meus queridos livros,

nhos, que me ajudam a passar o tempo.

Gostaria de saber porquê que não se realizam excursões a vários pontos da nossa terra, como por exemplo aos lugares históricos da nossa luta de Libertação Nacional, para as pessoas poderem conhecer e tentar reconstituir factos históricos, o que seria muito proveitoso para os alunos.»

LEIO E JOGO FUTEBOL

Félix Mendes, trabalha-

dor — estudante — «Como não há outra coisa para fazer, costumo passar os fins de semana a ler e a jogar futebol que são as coisas de que gosto muito. É muito difícil organizarem-se sessões culturais semanalmente, com apresentação dos jovens artistas talentosos que temos. Por outro lado, os Bairros podiam também criar grupos teatrais para divertir aos moradores desses mesmos Bairros, visto que há pessoas que não gostam de sair, por hábito.

Quero por este meio apelar para todos os departamentos estatais no sentido de incrementarem as deslocações a vários pontos do país, o que não se verifica, senão uma vez ou outra, como por exemplo, há bem pouco

tempo, quando o liceu organizou uma deslocação à histórica vila de Morés. Penso que outros departamentos podiam também organizar deslocações deste género, e criar condições para que os trabalhadores e de vez em quando, passem os seus fins de semana em Bubaque ou Varela, deliciando-se com o nosso sol e areia, tão perto, mas ao mesmo tempo tão longe de nós!

ESTIMULAR INTERCÂMBIOS CULTURAIS

Amadú Embaló, funcionário da Educação — Passo os fins de semana ouvindo música para me distrair e relaxar, preparando-me assim para mais uma semana que começa. Em princípio, se houver bailes com os nossos con-

juntos, e não falto, principalmente quando é o N'kassa Cobra quem está a tocar. Por exemplo, este fim de semana que passou, estive em Bolama com aquele conjunto musical e passei-o muito bem; por outro lado, penso que se devia incentivar intercâmbios regionais entre grupos artísticos e culturais, visto que muita gente cá de Bissau desconhece a vida nas regiões. Ultimamente tem-se visto muito pouco movimento, os conjuntos deviam fazer mais bailes aos fins de semana nas diversas salas de espectáculos da capital. Da Ponta Neto, ninguém sabe explicar o que se passa com aquilo que fez com que a gente pensasse que enfim ia ter divertimentos à farta.

A JOGAR FUTEBOL

Graciano Xavier, futebolista — Como futebolista que sou, passo os meus fins de semana a jogar. Depois dos jogos, gosto de ir ao Parque do XX Aniversário dar umas voltinhas e encontro colegas com os quais me divirto bastante, discutindo vários assuntos, entre os quais o futebol, é claro.

Gostaria imenso que houvesse outras coisas com que passar os fins de semana, e que não fosse só o futebol; por exemplo visitas a Morés, Boé e outros locais históricos da nossa luta de Libertação, ou que se organizassem torneios desportivos a nível das regiões, o que acontece só com o futebol.

Iniciativas do Ano Internacional da Criança

O Ano Internacional da Criança foi motivo para a estruturação dum programa de acção, essencialmente de sensibilização de Instituições e do público em relação aos problemas da infância, por parte da Organização de pioneiros da região de S. Vicente.

Assim, está programado o início de passeios-convívio, organizados pelas escolas Primárias e Preparatórias, e um ensaio sobre a problemática infantil pelo Dr. Aurélio Gonçalves, para este mês, a inauguração de um parque de diversões dedicado às crianças pela Comissão Organizadora da Mulher de S. Vicente e uma tarde cultural integrada nas actividades da Organização, no mês de Abril (na primeira semana), tardes desportivas e saída do segundo número da Revista Infantil. No mês de Maio, actividades a serem organizadas pela UNTC-CS em Junho, exposição de desenhos, artes plásticas,

fotografias, material didáctico e brinquedos feitos localmente, uma palestra proferida pelo Dr. Augusto Costa sobre o AIC, tardes desportivas e inauguração de três parques infantis sítos na Chã de Cemitério, Fonte Francês e Lazareto. No mês de Julho, actividades a serem organizadas pelo Partido — «Comemorações 5 de Julho», tarde cultural. No mês de Agosto, saída do terceiro e último número da Revista Infantil e em Setembro actividades a serem organizadas pela JAAC, uma palestra sobre «Delinquência juvenil, em Mindelo», pelo Dr. Belmiro Gil e encerramento das actividades comemorativas do AIC, com mesa redonda.

O programa do Ano Internacional da Criança, foi iniciado com uma palestra pelo camarada Corsino Tolentino, em S. Vicente, da qual transcrevemos:

«Na verdade, a única forma meritória de honrar

a memória daqueles que tudo perderam, salvo o eterno reconhecimento da posteridade, para que fôssemos livres, capazes de conhecer e controlar o nosso futuro, é fazer algo para engrandecer e eternizar a obra que nos legaram. É este conceito que compartilhamos de homenagem àqueles que se celebraram pelo extraordinário da sua acção a favor de um futuro de justiça para a Humanidade. Com a aceitação e o início do programa do AIC, aceitamos o sublime desafio de glorificar, com uma acção sempre coerente e útil ao presente e ao futuro da criança de Cabo Verde, à memória de Amílcar Cabral, cujo amor, a quem ele chamou as flores da revolução, quase atinge os contornos do lendário».

A palestra sobre o tema «A Criança no pensamento de Amílcar Cabral», tema oportuno e apaixonante, foi abordado pelo camarada Corsino Tolentino, que finalizou: «Concluindo, di-

remos que o programa do AIC, contém no pensamento de Cabral e que os empreendimentos deste ano, por mais significativos que sejam, não deverão representar para nós, mais do que o esforço de um programa aberto, exigindo permanentemente atitudes de acções que concorram para transformar pouco a pouco, mas sem parar e radicalmente, a situação da infância, da juventude, do Povo da nossa terra. É a coisa mais bela e honrosa que podemos fazer e o empreendimento é da responsabilidade de todos e de cada um de nós. Que todas as organizações de massa, e sociais, os organismos públicos e cada cidadão contribuam para o sucesso do programa do AIC, para que um novo Mundo mais favorável ao desenvolvimento equilibrado dos meninos da nossa terra, se forme, pois nem tudo neste país é seco».

Porto do Vale dos Cavaleiros danificado pelo mar

Uma maresia invulgarmente forte destruiu novamente, na passada semana, a ponta final do cais do Porto do Vale dos Cavaleiros, na Ilha do Fogo. Oito mil contos já aplicados nos trabalhos de recuperação da ponte-cais, em parte destruída em Fevereiro do ano passado, ficaram assim perdidos, com os novos estragos causados pelas vagas do mar.

O novo acidente começou a registar-se na terça-feira, dia 6. Toda a frente de protecção do cais, constituída por centenas de «tetrápodes» (peças de betão armado de quatro pés, que, encaixados, quebram as vagas e formam uma barreira de protecção eficaz) foi destruída pela maresia e espalhada por largas extensões de mar.

Fogo: novos militantes prestam juramento

Cento e oito novos militantes prestaram juramento de fidelidade ao PAIGC durante a cerimónia de empossamento do novo secretário do Partido, no Fogo. Presidiu ao acto solene o camarada Luís Fonseca, membro do Conselho Superior de Luta (CSL).

O novo primeiro secretário do Partido, Joaquim Neves, aproveitou a oportunidade para se debruçar sobre a organização do Partido na ilha enumerando alguns pontos que constam do programa de acção do Partido para 1979, tais como conferências de secção, eleições gerais para a Assembleia Nacional Popular, criação de comissões de moradores e o combate à especulação e ao açambarca-

O Porto do Vale dos Cavaleiros, construído em 1970 e inicialmente com fundos de 8 metros, ficou agora ainda mais assoreado, unicamente com fundos de 5 metros, reduzidos nalgumas partes só a três metros práticos.

O abastecimento da ilha, quase por completo dependente de barcos de transporte que agora terão de fundear ao largo, ficou assim perturbado. Só barcos de cabotagem, pequenos botes e jangadas poderão fazer o transbordo e atracar ao que resta do cais, ou efectuar a descarga directamente no areal da Praia de Nossa Senhora, do outro lado da cidade de S. Filipe, a capital. Os «stocks» em géneros alimentícios existentes na ilha assumem, entretanto, dimensões

tranquilizantes.

Erros de avaliação da intensidade das ondas do mar e um erro de localização ou disposição da ponte cais terão sido cometidos na construção do Porto, principal ponto de abastecimento dos 30 mil habitantes do Fogo — referiu ao VOZ DI POVO uma fonte oficial do Ministério dos Transportes

Comissão Mista senegalo-caboverdeana

Para participar na reunião da Comissão Mista Senegalo - Caboverdeana, encontra-se desde o passado dia 6 em Dakar uma delegação chefiada pelo camarada Osvaldo Lopes da Silva, Ministro da Coordenação Económica e Plano da República irmã de Cabo Verde. Esta reunião destina-se a fazer um balanço da cooperação existente entre os dois

e Comunicações.

Técnicos portuários encontram-se na ilha para avaliar a real dimensão dos estragos e pensa-se já em recorrer aos serviços altamente especializados do Laboratório Nacional de Engenharia Civil, de Portugal, que já colaborou com o nosso país em estudos de engenharia aplicada.

países, precisou a Rádio Dakar.

Outras indicações sugerem no entanto que a Comissão Mista apreciará igualmente os projectos de alguns novos acordos a assinar agora durante a visita que o camarada Aristides Pereira, Secretário Geral do PAIGC e Presidente da República irmã de Cabo Verde efectua ao Senegal.

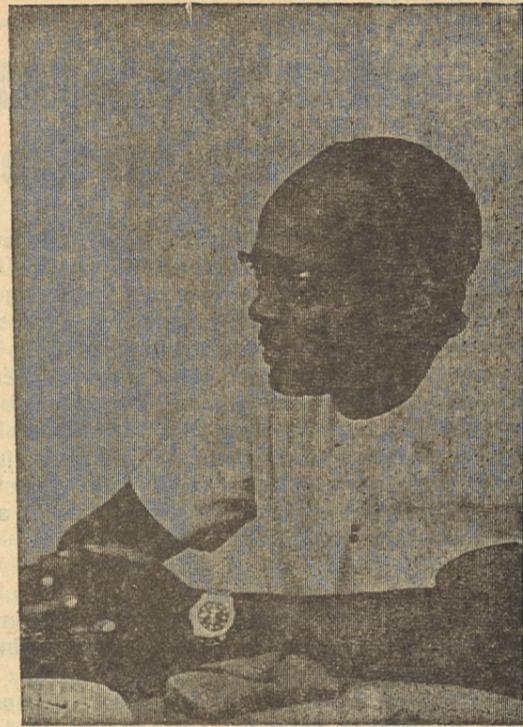
Seminário sobre protecção vegetal

Decorreu em Dakar, um seminário sobre a Protecção Vegetal na zona do Sahel que contou com a participação de nove países africanos entre os quais Cabo Verde.

Esse seminário que versou essencialmente sobre a aplicação de pesticidas, foi organizado conjuntamente pela Universidade da Califórnia (Estados Unidos) e o Governo senegalês, tendo, o respec-

tivo financiamento, estado a cargo da AID (Agência Americana para o Desenvolvimento).

Os representantes de Cabo Verde, camaradas António Pires e Milú Lobo, tiveram a oportunidade de ouvir várias exposições dos países participantes sobre a sua luta para a protecção vegetal e trocar impressões sobre os problemas de cada um que, muitas vezes, são problemas comuns.



AMILCAR CABRAL

A prática revolucionária

II. - Africa e a luta de libertação nacional nas colónias portuguesas

conclusões

c) A África deve unir-se. A própria acção universal desse princípio (veja-se o apêndice à Carta da OUA) põe o problema da forma e dos objectivos da unidade africana. todos estão de acordo na utilização desse princípio para orientar, acelerar e consolidar as transformações a que a África está sujeita, as divergências são manifestas e múltiplas no que se refere à forma e às finalidades dessas transformações. Pode-se afirmar que, em última análise, o desfecho da luta pela unidade africana depende fundamentalmente da natureza dos Estados que os povos africanos forem capazes de formar através dessa mesma luta.

Isso significa que, no plano da prática da nossa luta de libertação devemos reforçar cada dia a consciência do valor da unidade progressiva do nosso continente, como elemento acelerador da construção do progresso dos povos africanos. Nessa certeza, devemos elevar constantemente a consciência das massas populares, construir e consolidar a unidade nacional em cada um dos nossos países, reforçar a nossa acção comum tanto no presente como na criação de bases seguras para a sua continuidade no futuro, reconhecer como aliados naturais todos os que vêm nos processos da unidade africana um meio para a libertação do continente de todas as formas de opressão.

Nessa perspectiva, devemos encarar a luta contra o U.A. e todos os seus organismos especializados com a melhor compreensão e espírito de fraterna colaboração. Devemos no entanto reter em mãos dos nossos povos — das suas organizações nacionais — a margem de independência que nos garanta a iniciativa tanto no quadro da luta como no da procura de soluções para os problemas dos nossos países.

EXISTE NA NOSSA TERRA ALGUMA CONTRADIÇÃO ENTRE A MASSA CAMPONESA E OS CHEFES TRIBAIS?

«Na nossa terra (na Guiné), a massa camponesa não tem reivindicações de terras a favor. Cada qual pode cultivar o seu pedaço de terra. Mas o que acontece é que a massa camponesa — os camponeses — está consciente, e a autoridade colonial portuguesa não contribui ainda para reforçar essa consciência, do facto de que ela não tem os mesmos interesses, nem a mesma posição que as famílias dos chefes ou das pessoas que se ligaram directamente à autoridade colonial portuguesa.

(*) (Extraído do Manual Político)

A emancipação da mulher terá que passar pela sua independência económica

«As mulheres devem lutar pela igualdade com o homem perante a lei. Mas isso não basta. A igualdade perante a lei não é necessariamente igualdade de facto. Necessitamos que as trabalhadoras consigam a igualdade com os trabalhadores, não apenas perante a lei, mas também perante a vida». Esta verdade histórica foi anunciada pelo promotor da grande Revolução socialista de Outubro, Vladimir Ilich Ulianov, (Lenine) que acrescenta: «Na nossa luta pela libertação, pela verdadeira independência, pela paz e pelo progresso social, não podemos alcançar a vitória completa sem conquistar a plena liberdade da mulher».

No nosso país, desde que o nosso povo ganhou consciência do seu direito a ser livre, e independente e senhor do seu próprio destino, foi reconhecida a importante contribuição que a mulher pode dar para se conseguir tais objectivos. E as mulheres da nossa terra, engajadas nas fileiras do PAIGC, deram o seu quinhão para a libertação completa do jugo colonial. Fizeram-na porque sabiam que ela seria a primeira etapa para a sua libertação da dupla exploração a que estavam submetidas: por um lado a dominação dos colonialistas, por outro a dos próprios homens, seus companheiros do dia-a-dia.

Hoje, quando o mundo inteiro, comemora o 8 de Março — Dia Internacional de Mulher, as nossas mulheres estão conscientes do caminho longo e difícil que ainda têm a percorrer e dos obstáculos que têm que ultrapassar para a sua completa emancipação. Mas a quem compete emancipar as mulheres? — pergunta-se muitas vezes, embora a resposta seja ape-

nalista, dizemos que o factor determinante é a independência económica, que será acompanhada da superação política e cultural do «sexo fraco». E voltando uma vez

lectiva e que a mulher participe no trabalho colectivo comum. Então, a mulher ocupará a mesma situação que o homem». Mas Lenine, mais adiante, alerta: «Como é lógico, não se trata de igualar a mulher quanto à produtividade do trabalho, ao volume à duração e às condições do mesmo, mas de que a mulher não se veja oprimida pela sua situação económica diferente da do homem». Isto, devido às próprias características fisiológicas da mulher.

Chamam-me Mulher!

Chamam-me mulher. Desde pequenina aprendi a suportar esse pesado fardo que me foi imposto pela sociedade. Ensinaram-me a respeitar a «superioridade» dos homens e a defender a «fragilidade» da mulher. Aprendi a nunca discutir as decisões dos homens e a respeitar as boas regras da sociedade. Enfim, aprendi a ser «mulher».

Hoje, porém, quero ser mulher. Sim, mas mulher que não sirva mais de mero objecto de prazer aos homens, que não sirva apenas de companheira nas horas de prazer e de alegria. Hoje aprendi a ser mulher para lutar ao lado dos homens pela criação de uma sociedade nova que o PAIGC preconizou e cujas sementes Cabral soube lançar e cuidar.

Ser mulher para lutar pela emancipação de todas as mulheres do mundo. Mas, e sobretudo, lutar e ajudar a lutar também pela emancipação dos homens. Pois que, como Cabral sempre defendeu, a emancipação da mulher terá que passar necessariamente pela emancipação dos homens, pela criação de uma nova mentalidade no homem novo e na mulher nova que estamos em vias de criar na nossa nova sociedade.

Chamam-me mulher. E quero ser mulher!

mais a citar Lenine, diremos que a mulher ainda vive coarctada pelos preconceitos sociais que lhe atribuem a única tarefa de se dedicar ao marido e aos filhos.

CRIAR UMA CONSCIÊNCIA NOVA

Mas, voltando à nossa realidade, perguntamos o que é que se tem feito de concreto para a luta

a seu cargo a organização e mobilização das mulheres do nosso país. Apoiada pelo Partido e pelo Governo, ela tem desenvolvido acções tanto no próprio país como no exterior. Mas também teremos que ser capazes de reconhecer que ainda falta muito mais para que o trabalho desenvolvido por aquela organização seja considerada eficiente e completo.

Só assim é que se compreende que ainda hoje muitas mulheres que não participam nas actividades da sua organização e que outras ainda continuam a não querer pronunciar-se sobre a sua situação, com medo de serem castigadas pelo marido, ou ainda que muitas continuam a perguntar quando é que os homens passam a lavar as fraldas dos filhos ou a ocupar-se das tarefas da casa. Pensamento esse que, a nosso ver demonstra, a falta de capacidade de uma análise política da nossa realidade, pois que a luta de emancipação da mulher não significa inverter os papeis.

Senão, vejamos a opinião do nosso saudoso camarada Francisco Mendes, que durante um comício que assinalou o 8 de Março de 1977 afirmava que «quando se fala da emancipação da mulher é necessário esclarecer alguns princípios que achamos fundamentais». Segundo ele, a família é a base da nossa sociedade e por isso homens e mulheres têm o direito de a defender. E, mais adiante, acrescenta:

«Não queremos que haja confusão na cabeça do nosso povo. Quando se fala da emancipação da mulher, que não façam uma interpretação errada. Temos que saber lutar cada dia mais contra todas as ideias atrasadas, mas nunca todas ao mesmo tempo. Temos que saber vencê-las passo a passo.

Essa luta não pode ser mais avançada que a nossa própria situação económica permite. O nosso Partido é que é a nossa força. Homens e mulheres, juntos, temos que saber enfrentar esta nova fase de luta. Segundo o pensamento de Amílcar Cabral, temos a certeza que homens e mulheres da nossa terra vamos continuar todas as suas ideias para ultrapassar esta fase de luta».

Uma prova dessa determinação de vencer foram as medidas tomadas no sentido de proteger as nossas mulheres. Essas medidas resumem-se nas leis sobre a divisão de bens entre homem e mulher, em caso de separação e sobre a legitimidade dos filhos que contribuem para a defesa dos direitos da mulher e para a sua dignificação. A propósito, a camarada Carmen Pereira, responsável nacional pela organização das mulheres afirmaria: «Se hoje temos toda essa força e conseguimos fazer todo um trabalho de grande valor no nosso país, podemos dizer que foi graças ao PAIGC e ao nosso Estado. Mas, salientou ainda, foi também graças a todas as forças que as nossas mulheres dispensaram».

Foi apoiadas nessa força e conscientes da sua responsabilidade que as mulheres da Guiné-Bissau, organizadas pela Comissão Feminina, comemoraram o 8 de Março. Um 8 de Março que serviu de balanço ao trabalho realizado durante um ano mas também de reflexão e de arranque para mais um ano de luta que os espera.

Bala pelo

Publicamos a primeira parte do relatório do Secretário-Geral da Comissão Nacional de Cabo Verde, ordinária do Conselho Nacional, realizada no Congresso Nacional. Neste relatório, o camarada Carlos Pereira foca a situação actual do nosso país.

No campo da educação, sem prejuízo do conhecimento do que vem sendo feito, torna-se necessário reconhecer que estamos a enfrentar exigências do desenvolvimento do trabalho partidário e das tarefas de reconstrução nacional. E se as condições abertas recentemente com a aquisição de equipamentos e a imprensa deixam uma próxima geração de actividades do sector, a situação da Informação só poderá ser melhorada através da formação dos quadros técnicos ao referidamento, o que, nas condições actuais, exige um plano de formação, em continuidade com o empenhar.

Cumpre-nos fa

Campanha de

O desenvolvimento económico do nosso país e a tarefa educativa estão intimamente ligados, sendo que à educação compete garantir a formação e a qualificação da mão de obra do país, seja a nível básico ou superior. A melhor garantia que podemos ter para o bom desenvolvimento das nossas empresas e demais sectores da produção é a formação básica de todos os trabalhadores, que deve ser obrigatoriamente seguida de uma formação técnica e profissional dirigida. Assim, vemos que o desenvolvimento de um processo de alfabetização e o seu sucesso, sobretudo no que se refere aos centros industriais (e sendo assim Bissau é a zona privilegiada), depende da população.

Uma das preocupações principais consideradas pela Educação e de acordo com a política do nosso Partido é garantir ao nosso Povo uma formação básica que equivale à 6.ª classe. Nesse sentido, desde 1975, e como continuação do esforço iniciado durante a luta armada nas zonas libertadas, a educação traçou como tarefa prioritária a escolarização massiva, que abrange grande parte das crianças em idade escolar. Com a educação de adultos, uma campanha de alfabetização massiva torna-se impraticável, devido a vários condicionamentos, visto a

disponibilidade limitada dos adultos e as motivações diferentes, para a solução de um problema de formação que é o do desenvolvimento do português. Logo, o método utilizado no tem de ser adequado aos adultos de modo que responda às suas necessidades.

Assim, a via a seguir é a de uma alfabetização ligada às necessidades técnicas e profissionais dos trabalhadores, de modo que a alfabetização seja encarada como meio e não como fim em si, que seja, na primeira parte de



Mulher mãe, mulher combatente, mulher companheira...

nas esta: A emancipação das mulheres deve ser a tarefa das próprias mulheres. E como conseguir esse objectivo? Sem utopias nem espírito pa-

«Para a plena emancipação da mulher, disse ainda Lenine, e para a sua igualdade efectiva em relação ao homem, requer-se uma economia co-

de emancipação das nossas mulheres? Responderemos que muitas iniciativas têm vindo a ser levadas a cabo pela Comissão Feminina que tem

o do trabalho partidário apresentado amarada Aristides Pereira (2)

edição de hoje a segunda camarada Aristides Pereira, C e Presidente da República e a primeira reunião superior de Luta do Partido em S. Vicente.

utório, o camarada Aristides Pereira, C e Presidente da República e a primeira reunião superior de Luta do Partido em S. Vicente.

breve referência ao funcionamento do Partido no plano supra-nacional.

Podemos regozijar-nos com a constatação do funcionamento regular tanto do CEL como da Comissão Permanente, o que representou um esforço importante, recompensado por uma melhoria notória do nosso trabalho e por uma mais efectiva participação dos dirigentes do Partido na vida dos dois Estados.

Na sua última sessão — de Março de 1978 —, decidiu o CSL relegar para consideração ulterior a questão da criação de um secretariado com vários departamentos dirigidos por Secretários.

Não pode o CSL deixar de analisar a experiência vivida durante o ano que decorreu desde a referida reunião.

Ao confirmar a um único elemento — o Secretário Executivo do CEL — tarefas normal-

mente atribuídas a um colectivo, tínhamos já a consciência clara de que não era possível que elas fossem realizadas plenamente.

Não obstante ter-se obtido, através dessa experiência, resultados positivos para as circunstâncias, em particular na coordenação supra-nacional da actividade partidária, forçoso é verificar que o próprio desenvolvimento do Partido, o necessário aperfeiçoamento dos seus métodos de trabalho e o esforço da sua capacidade de acção exigem, cada dia com maior premência, a distribuição das funções actualmente a cargo do Secretário Executivo por vários elementos que, encabeçados pelo Secretário-Geral, constituirão o aparelho de execução permanente das decisões dos órgãos supra-nacionais e o seu indispensável auxiliar.

Uma tal solução, além de responder às necessidades actuais já assinadas, significará, no plano organizacional, um passo mais a afirmar o carácter unitário do Partido.

É creto que subsistem ainda as dificuldades

que, no ano passado, impediram a adopção da solução ora proposta. No entanto, as razões atrás apontadas parecem recomendar, como dissémos, a continuação do exame desta importante questão.

No plano supra-nacional, criou o CSL a Comissão de Defesa e Segurança e a Comissão de Controlo. Não tendo sido ainda designados os respectivos membros pelo CSL, caber-nos-á, nesta reunião, apreciar as propostas que, sobre o assunto, nos serão submetidas em nome do CEL.

O VALOR DAS ORGANIZAÇÕES DE MASSAS

Vai o CSL ouvir vários relatórios sobre o desenvolvimento e a actividade dos organismos de massas.

É, sem dúvida, encorajador verificar que, neste plano, conseguimos avanços importantes no decurso do último ano.

Cumprindo as orientações traçadas pelo III Congresso, as organizações de massas procuraram desenvolver as suas estruturas, tendo algumas delas realizado já

Conferências Nacionais, de que saíram direcções eleitas e melhor preparadas para levar a cabo os respectivos programas de acção. Nos próximos meses, todas as organizações de massas terão reunido as respectivas Conferências Nacionais.

Convém realçar que estas Conferências Nacionais se têm revelado de grande utilidade, não só na análise dos problemas da vida interna, mas também na busca de soluções para questões ligadas aos objectivos específicos a que se propõem as referidas organizações. A realização destas conferências configura-se, portanto, como uma etapa essencial da criação das organizações unitárias de massas postuladas pelo III Congresso.

Com o fim que acabámos de assinalar, o CEL decidiu, em Novembro último, a constituição de comités supra-nacionais de coordenação, para a Juventude e as Mulheres, com a missão não só de coordenar as actividades dos ramos nacionais das referidas organizações e de fazer a sua representação no plano internacional, mas também de promover as acções necessárias à preparação dos 1.º Congressos da Juventude e das Mulheres.

Nunca é demais realçar o valor das organizações de massas, tanto pelo que significam como força de mobilização para o Partido, como pela eficácia que podem ter na resolução de problemas sociais.

No processo de desenvolvimento da nossa democracia nacional revolucionária, é de extrema importância que consolidemos os resultados já obtidos no plano das organizações de massas e que estimulemos a formação de outras organizações sociais e de participação popular, o que, nas nossas condições, pode atrair para as tarefas da reconstrução nacional, a contribuição de largos sectores da sociedade.

Por tudo isto, devemos uma vez mais insistir na necessidade absoluta de as referidas organizações encontrarem o melhor apoio da parte dos organismos partidários e estatais, sendo de condenar atitudes que ignorem a sua existência ou entrem a sua marcha.

ESTUDANTES NO ESTRANGEIRO

Julgamos merecer uma referência especial a questão dos estudantes dos nossos países que se encontram no estrangeiro.

Tendo o CSL abordado, em outras ocasiões, este problema, foram dadas directivas no sentido da criação de estruturas de enquadramento dos estudantes no estrangeiro, para se substituírem às antigas SEP. De acordo com essas orientações, estão já em funcionamento, onde as condições locais o permitiram, organizações que têm por objectivo manter a coesão no seio da massa estudantil e a ligação com os nossos países. Segundo o respectivo regulamento, as diversas assembleias de estudantes mantêm contactos com o Gabinete do Secretário Executivo do CEL e o Secretariado do Conselho Nacional de Cabo Verde, assim como com os departamentos estatais da Educação.

A experiência recolhida da nossa actividade em direcção aos estudantes, levou o CEL, reunido em Novembro último, a concluir pela necessidade de se dar uma maior atenção à massa estudantil, recomendando, nomeadamente, que a organização juvenil e o Partido sejam mais activos junto dos estudantes, não só quando já no exterior, mas também logo na fase dos estudos secundários, no país. Só desta forma poderemos salvaguardar a indispensável ligação dos estudantes com as realidades das nossas terras, mantendo e desenvolvendo neles a consciência patriótica que é condição necessária à sua disponibilidade para os sacrifícios exigidos a todos nós, nesta etapa ainda difícil da Reconstrução Nacional.

RELAÇÃO EXTERIORES DO PARTIDO

Com base em princípios que orientaram a nossa actividade no plano internacional desde o período da luta armada de libertação, o PAIGC tem vindo a dirigir as suas relações exteriores no sentido do desenvolvimento da solidariedade com os partidos com que mantemos tradicionalmente ligações, procurando ao mesmo tempo contacto com outras organizações de que nos

aproximam interesses comuns.

Neste âmbito importa realçar, antes de mais, as viagens efectuadas, nos últimos meses, a Angola, Moçambique e S. Tomé, pelos Secretário-Geral e Secretário-Geral Adjunto do Partido, as quais foram ocasião para discussões, ao mais alto nível, dos problemas que se põem ao estreitamento das nossas relações com os partidos irmãos — o MPLA-PT, e FRELIMO e o MLSTP —, tudo isso no interesse de uma ainda maior aproximação e da busca de soluções conjuntas para questões que se colocam aos nossos países, vinculados por laços especiais de um passado de luta comum.

Delegações da Direcção do Partido foram também enviadas a vários países, para conversações e trocas de experiências com partidos com que mantemos relações antigas de amizade e solidariedade. Assim, tivemos contactos directos e a alto nível com o Partido Comunista da União Soviética, o Partido Operário Socialista Húngaro, o Partido Comunista Romeno, a Aliança Socialista do Povo Trabalhador da Jugoslávia, o Partido Comunista de Cuba e o Partido Comunista do Vietname. Em todas essas ocasiões, foram abordadas não só questões das relações partidárias, mas também aspectos da cooperação entre os nossos estados e aqueles países.

Consideramos que as conversações foram úteis e que dos contactos assim estabelecidos resultará o reforço dos laços antigos que nos unem aos partidos visitados, bem como a consolidação das nossas relações de cooperação ao nível estatal.

Registe-se também a presença de delegações da Direcção do nosso Partido em Congressos do Partido Social-Democrata Sueco, do Partido Trabalhista Britânico e do Partido Democrático da Guiné. Tivemos ainda um observador no Congresso da Internacional Socialista.

Pela nossa parte, acolhemos duas delegações de alto nível: do Partido Comunista Espanhol e do Partido Social-Democrata Sueco, estando prevista, para o corrente ano, a vinda aos nossos países de outras delegações.

Cont. no próximo número

alfabetização dos trabalhadores de Bissau

cesso de educação que cada vez mais se vai completar com a formação técnica, profissional e literária dos trabalhadores.

CONTINUAÇÃO E INICIO DE UM PROCESSO QUE ATINGIRÁ CERCA DE 25 LOCAIS DE TRABALHO

Desde o ano passado que em alguns locais de trabalho, tais como os Armazéns do Povo, Socotram, Hospitais e outros, foi desencadeado um processo de alfabetização que obteve resultados pouco satisfatórios devido a algumas dificuldades: falta de apoio das direcções e falta de coordenação entre os animadores e os comités da UNTG e do Partido a nível dos locais de trabalho.

Essa experiência foi-nos útil para a preparação do trabalho deste ano. Assim, o Departamento de Educação de adultos teve a preocupação, desde o início, de envolver e responsabilizar os Comités de Base da UNTG, através da sua di-

recção e sobretudo do Departamento de Educação e Capacitação dessa Organização de Massa. Ainda neste espírito, são considerados prioritários para a alfabetização os locais de trabalho que vão ser abrangidos pela Emulação Patriótica especial, em saudação ao 1.º Congresso da UNTG, que terá lugar em Dezembro do corrente ano.

Foram definidos como locais a atingir em 1979 os seguintes: Armazéns do Povo, Socotram, Enavi, Granja de Pessubé, Veterinária, Comité de Estado da Cidade de Bissau, Hotel 24 de Setembro, Grande Hotel, Serviços de Higiene, Hospital Simão Mendes, Hospital 3 de Agosto, CUP, JAPG, Siló Diata, CEABIS, CTT, Educação Nacional, UNTG, Fábrica Sandino, Comité 3 de Agosto, Guiné-Mar, Guiné-Gás e Estrela do Mar.

Em coordenação com a UNTG, têm-se desenrolado desde os fins do ano passado reuniões de sensibilização com os comités de base e, ao mesmo

tempo, estes lançaram-se na mobilização e esclarecimento dos trabalhadores, para seleccionar os alfabetizandos e animadores culturais dos seus respectivos locais de trabalho. É assim que já se encontra marcado para o dia 1 de Março o início do curso de formação de animadores de 7 locais de trabalho, que após um mês de formação darão início à alfabetização propriamente dita.

Esse curso constará de três temas bem precisos e todos eles necessários à boa preparação dos animadores culturais: 1.º metodologia e técnica para o ensino da leitura e da escrita; 2.º Formação Militante; 3.º Educação Sanitária.

Há todo um apoio material e moral que compete às direcções das Empresas e Departamentos de Estado prestarem para o bom funcionamento dos círculos. A sua falta dificultará o trabalho, e logo o desenvolvimento harmonioso desta tarefa fundamental para a promoção cultural dos nossos trabalhadores.

Taça de Africa

UDIB, 1-Warrious, 1

● o empate não serve as aspirações dos udibistas

A equipa da UDIB ficou em desvantagem perante o Warrious da Serra Leoa, ao empatar com este a uma bola, no jogo da primeira mão das eliminatórias para a Taça de Africa dos Vencedores das Taças, disputado na noite de domingo passado no Estádio Lino Correia. O resultado final ficou estabelecido na primeira parte, tendo a equipa visitante aberto o activo aos 8 minutos, por intermédio de Augustus Lawson. A UDIB estabeleceu a igualdade aos 39 minutos, golo apontado pelo dianteiro Beto Vaz.

Antes do início da partida, as equipas perfiladas em frente da tribuna de honra, foram cumprimentadas pelo camarada Rui Barreto, membro do Conselho Superior dos Desportos, e pelo delegado da CAF ao jogo, Marcel Bartlen.

O encontro foi dirigido por uma equipa de arbitragem senegalesa constituída por Cher M'bay, Youssoupha Mboub e Assan Sy. Como quarto árbitro encontrava-se na mesa o camarada Gregório Badupa, da Comissão Central de Árbitros do nosso país.

As equipas alinharam:

UDIB — Mário João; Nuno, Idelino (cap), Amisão e Kanas; Centeio, Handem e Bebé; Mandundo, Beto e Silá.

Os suplentes utilizados foram o guarda-redes Bracia e o atacante Barreto.

WARIOUS — Mawo Williams; Abdul Salloh, Abu Bangurá, Amadu Kamara e Edward Campbel; Abdul Muclewni, Abdul Tiray e Abu Goba; Andrew Tarawalli, Brima Kámara e Augustus Lawson.

Suplentes utilizados: Nabie Bangurá e Sorie Kamara.

O jogo iniciou-se numa toada quente, com a equipa visitante a demonstrar uma grande disposição e avontade no ataque, levando o guarda-redes udibista, Mário João, a fazer boa figura, detendo uns fortes remates dos seus dianteiros. A Udib ripostou em contrataques rápidos, mas sem grande preocupação de alvejar a baliza adversária, como se procurasse conquistar a simpatia dos defesas contrários.

Com mais uma série de

incursões, mas sem a dosagem de energia necessária para um jogo de alta competição como este, a equipa da casa animou um pouco o seu público com algumas distribuições miudinhas, que se perdiam na defensiva adversária. Nasceu desta, o contra-ataque do «Warrious», jogando bola rasteira desde a defensiva, e com a linha média a explorar muito bem os espaços vazios, permitindo os seus atacantes fazerem remates-surpresas, um dos quais escapou à boa colocação de Mário João, constituindo o golo inaugural, apontado por Augustus Lawson, aos 8 minutos da partida.

Estando a perder, a Udib devia empenhar-se mais no ataque, se bem que a sua defensiva estivesse a segurar muito bem as investidas contrárias. Mas não fez isso. Vimos a linha média muito preocupada em soltar a bola, com os atacantes muito recuados no terreno. Nos dois extremos, Silá e Mandundo estavam longe de corresponder às solicitações do seu ponta-de-lança, Beto, que depois de ganhar vá-

rios lances de cabeça, conseguiu num deles, estabelecer a igualdade aos 39 minutos, ao desviar o esférico para as malhas, na sequência de um livre apontado do meio campo pelo defesa Kanas.

A equipa visitante demonstrou maior coordenação e pujança física, mas a Udib podia tirar melhor partido da situação nos primeiros 45 minutos de jogo, se não houvesse aquela exagerada ingenuidade e falta de poder de decisão dos seus atacantes. factor, aliás, característico do actual futebol guineense. Mandundo chegou mesmo a rodear o guarda-redes do Warrious, perdendo de maneira infantil um golo certo, pois a baliza chegou a ficar desguarnecida.

Ao reiniciar-se o desafio, o guardião Mário João, que foi um dos dinamizadores do seu ataque pela sua boa colocação e rapidez na reposição da bola em jogo, teve que ceder o seu lugar a Bracia, pois ressentiu-se de uma lesão contraída num treino. Mas Bracia teve pouco trabalho a fazer, porque a defensiva redobrou a vigilância, com o «patrão» Idelino a impôr o devido respeito aos atacantes do Warrious.

A meio da segunda parte, «o hipopótamo cede a balança ao elefante». Era Silá que cedia o lugar a Júlio Barreto na linha de ataque. Este, pouco ou nada fez, pois mal conseguiu movimentar-se no terreno, por excesso de peso. Mas Barreto, apesar de carregar com o pior inimigo de um jogador de futebol, o «excesso de peso», foi feliz em proporcionar uma oportunidade de golo à sua equipa, ao servir o esférico de cabeça e em «bandeja» ao seu parceiro Mandundo. Este, junto da pequena área e com o guarda-redes adversário batido, conseguiu fazer o mais difícil, enviando a bola muito por cima da baliza.

Estava assim perdida a última oportunidade de anular este empate que coloca a Udib em grande desvantagem perante o seu adversário, que a deverá receber na Serra Leoa no próximo dia 24, para o jogo da segunda mão.

Nacional de Futebol

Benfica retoma o comando

Com a derrota dos Balantas por 1-0, frente ao Desportivo de Gabú, no jogo de desforra, (2-0 favorável aos Balantas na 1.ª volta), o Benfica retoma o comando da classificação ao vencer o Desportivo de Farim por 4-1 na noite de sábado passado, no Estádio Lino Correia em Bissau, (2-1 na 1.ª volta).

Ainda nos jogos de Bissau, a contar para esta 16.ª jornada do Nacional de Futebol, a primeira da segunda volta, as FARP venceram a Estrela Negra por 3-1 (3-2 na primeira volta), e o Ténis Clube derrotou o Desportivo de Tombali por 1-0; na primeira volta, o Tombali tinha somado dois pontos por falta de comparência

do seu adversário.

No interior do país, o Cantchungo foi «tira-teimas» do Sporting ao infligir-lhe outra derrota por 2-1, sendo 3-1 na 1.ª volta. O Sporting de Bafatá, que tinha perdido com o Desportivo de Bula por 1-2, voltou a sofrer outra derrota pelo mesmo número de golos, em Bula. O Desportivo de Bula por sua vez, voltou a castigar o Atlético de Bissorã com 4 golos, desta vez sem resposta. No primeiro jogo o Bissorã tinha marcado um golo.

O encontro entre a UDIB e o Ajuda Sport, a contar para esta jornada, ficou adiado para amanhã, quarta-feira, pelas 21 horas, no Estádio Lino Correia.

Tabela classificativa

	J	V	E	D	GM	GS	P
BENFICA	16	11	1	4	38	16	23
Balantas	16	9	4	3	27	11	22
Cantchungo	16	9	3	4	24	15	21
Sporting	16	7	5	4	26	17	19
Bafatá	16	8	2	6	25	22	18
Udib	15	7	4	4	27	20	18
Bula	16	8	2	6	30	24	18
Farim	16	7	4	5	18	19	18
FARP	16	8	2	6	24	19	18
Tombali	16	6	2	8	28	24	14
Bolama	16	5	3	8	30	35	13
Gabú	16	4	5	7	19	28	13
Ténis Clube	16	5	2	9	24	32	12
Bissorã	16	4	2	10	35	43	10
Buba	16	4	1	11	28	43	9
Ajuda Sport	15	2	4	9	17	32	8

Internacional

TAÇA DE ÁFRICA DOS CLUBES CAMPEÕES

Perante dez mil espectadores, o «Ashanti Kotoko de Kumasi» (Ghana) derrotou a formação de «Kadiogo Club» de Ouagadougou, no jogo a contar para a primeira mão das eliminatórias da Taça Africana dos clubes campeões. Este encontro desenrolou-se no domingo à tarde, no estádio Municipal de Ouagadougou.

O único golo da partida foi apontado nos primeiros três quartos de hora do encontro. O jogo da segunda mão terá lugar dentro de quinze dias no Ghana.

TAÇA DE ÁFRICA DOS VENCEDORES DAS TAÇAS

Para a Taça de Africa dos vencedores das taças, o Omedla da Etiópia, bateu, no passado sábado em Dar-Es-Salam, o «Pan African» da Tanzânia, por uma bola a zero no jogo da primeira mão das eliminatórias deste troféu.

Kibrom Medmin foi o autor do único golo que surgiu no oitavo minuto do jogo. No dia 25 de Março disputar-se-á em Addis-Abeba o jogo da segunda mão.

Ainda para a Taça dos vencedores das taças, o Sporting Clube de Gagnoa (Costa de Marfim) venceu no domingo em Abidjan, o «Cedar United Club» de Monróvia, por três bolas a uma. O jogo da segunda mão será disputado em Monróvia, no dia 25 de Março.

JOGO AMIGAVEL: SENEGAL, 2 — MALI, 1

Num jogo amigável disputado, no passado sábado, em Dakar, a equipa senegalesa de futebol bateu a sua homóloga maliana por 2-1.

Farmacias

HOJE «CENTRAL FARMEDI N.º 2» — Bairro de Belém, telefone 3473

AMANHÃ — «FARMACIA HIGIENE» — Rua António N'Bana, telefone 2520

Cinema

MATINÉ — «O MAGNÍFICO ROBIN WOOD» — Às 18,30 — M/10 anos

SOIRÉ — «O VÉU NEGRO» — Às 20,45 — M/18 anos

Nô Pintcha

Trisemanário do Comissariado de Informação e Cultura — Sai às terças, quintas e sábados.
 Serviço Informativo das Agências: AFP, APS, TASS, ANOP, Prensa Latina, APN e Nova China.
 Redacção, Administração e Oficinas — Avenida do Brasil — Telef.: Redacção 3713/3728 — Administração e Publicidade, 3726.
 Assinatura — (Via Aérea) Guiné-Bissau e Cabo Verde:

Um ano 700,00 P.G.
 Seis meses 450,00 P.G.
 Assinatura (Via Aérea) Africa, Europa e América:
 Seis meses 550,00 P.G.

Caixa Postal, 154 — BISSAU-GUINÉ-BISSAU

Anúncios

Agradecimento

Manuel António da Silva, cunhada, mãe, filhos, irmãos, primos e sobrinhos, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente, vêm por este meio agradecer a todos os que lhes acompanharam na sua grande dor pela perda do seu ente querido, **Simão António da Silva**, adjunto do comandante dos Bombeiros Humanitários, vítima de um acidente de viação, ocorrido na estrada Mansabá/Bafatá, na madrugada do dia 22 de Fevereiro, assim como as pessoas que o acompanharam à sua última morada e assistiram à missa do sétimo dia.

VENDE-SE

Vende-se automóvel Peugeot 404 em bom estado. Os interessados devem contactar com Miguel Duarte. Oficina de Carpintaria — Bairro de Ajuda.

Burundi Dificuldades de abastecimento

BUJUMBURA — O chefe de Estado do Burundi, Jean-Baptista Bagaza, reconheceu que a situação económica do seu país é grave devido aos acontecimentos registados nos países vizinhos, especialmente a guerra ugando-tanzaniana. Falando na passada quinta-feira numa conferência de imprensa, o coronel Bagaza declarou que o Burundi conhece actualmente sérias dificuldades de abastecimento que provocam automaticamente penúria e subida de preços. «O governo está muito preocupado com este estado de coisas e tomou medidas, programando nomeadamente uma ponte aérea da Europa, de Dar-es-Salam e de Mombassa, para Bujumbura», precisou o chefe de Estado.

O coronel Bagaza indicou que o Burundi lançou um apelo aos países amigos e organismos internacionais e que alguns, como a RFA, a Bélgica e a Comunidade Económica Europeia, responderam já favoravelmente. — (FP)

Sahara Ocidental Continua a "ofensiva Boumediene"

ARGEL — A Frente Polisário declarou que a «ofensiva Houari Boumediene», desencadeada pelas suas forças combatentes em Janeiro último no Sahara Ocidental ocupado e no sul do Marrocos, «não diminuirá de intensidade e não se desviará dos seus objectivos finais, pelas ameaças de extensão da agressão aos países e povos da região».

Numa declaração à imprensa, que constitui a primeira resposta oficial do movimento de libertação saharauí à resolução do parlamento marroquino exigindo o exercício do «direito de perseguição» contra a Argélia, Moktar Malanine Uld Sadek, membro do Bureau Político da Polisário afirmou que esta ofensiva militar «será continuada encarnadamente enquanto o regime marroquino se obstinar em ocupar ilegalmente o nosso território».

Malanine disse ainda que o «conselho de defesa», formado em Rabat, não tem por objectivo a defesa da nação mas sim defender o trono marroquino.

O dirigente saharauí pediu, por outro lado, aos países da «Frente Árabe de Firmeza» (Síria, Yémen do Sul, Líbia, Argélia e OLP) para condenarem o Marrocos por ter rompido as suas relações diplomáticas com a Síria, abas-

Carter em dificuldades para obter novo acordo israelo-egípcio

A queda do regime pró-americano no Irão, a actual viagem do presidente Jimmy Carter ao Egipto e a Israel, a firmeza da maioria dos países árabes perante as negociações separadas Sadate-Begin, assim como a utilização da «arma» do petróleo, vieram dar uma nova dimensão ao problema do Próximo-Oriente, onde a resolução da causa palestina surge, mais uma vez, como a «chave» da questão.

O presidente americano, que ontem se encontrava em Israel, ainda não conseguiu harmonizar as posições de Cairo e Tel-Aviv. Segundo a rádio sionista, houve progressos substanciais, e só dois pontos essenciais opõem as duas partes: o fornecimento a Israel de petróleo do Sinai e as prerrogativas exigidas pelo governo egípcio no território de Gaza (Palestina ocupada). No Cairo também se fala em «progressos».

Ma., para a maioria dos observadores, os objectivos da viagem do presidente Carter ao Próximo-Oriente não se limitam à assinatura rápida de um tratado de paz separado israelo-egípcio.

A decisão do presidente americano de empreender esta viagem, na qual é acompanhado pelo secretário da Defesa, Harold Brown, prova, segundo os observadores até que ponto as mutações nesta região preocupam os Estados Unidos. Com a queda do regime imperial do xá no Irão, Washington procura recuperar

as posições perdidas, contando neste caso com o Egipto e com Israel, e de certo modo com a Arábia Saudita.

Além do envio do porta-aviões «Constellation» para a região do Golfo, os Estados Unidos estudam actualmente a criação de uma frota permanente no Oceano Índico. Fontes próximas da Secretaria americana da Defesa confirmaram o envio de dois aviões-radares «AWACS» para a Arábia Saudita.

Por outro lado, os comentadores indicam em Washington que, no plano da política interna, a viagem de Carter visa aumentar o prestígio do presidente, ultimamente bastante em baixo devido a uma série de fracassos na política interna e externa.

A POSIÇÃO ARABE E PALESTINIANA

Os palestinianos dos territórios ocupados rejeitaram o apelo que o presidente Carter dos Estados Unidos lhes lançou a partir do Cairo, convi-

dando-os a participarem nas negociações que deverão seguir-se à assinatura do tratado de paz israelo-egípcio.

Pela primeira vez desde a sua eleição em 1976, os presidentes das Câmaras da Cisjordânia incluindo os ditos «moderados», reuniram-se para redigir uma «carta aberta» na qual denunciavam os acordos de Campo David.

Intervistado pela France Presse, Bassan Chakaa, presidente da Câmara de Naplus foi categórico: «Em que representantes pensa ele (Carter)? Só há a OLP como representante oficial dos palestinianos». Fahed Quawasmi de Hebron afirmou por seu lado: «Não haverá ninguém para negociar na Cisjordânia enquanto Israel não mostrar vontade de se retirar dos territórios ocupados».

Um membro da OLP na Cisjordânia precisou: «Há um milhão de palestinianos nos territórios ocupados e dois milhões no exílio. Aceitamos as eleições municipais há três anos, mas não podemos aceitar as eleições propostas por Campo David porque ultrapassam o quadro local e ignoram os nossos irmãos no exílio».

Numa mensagem aos reis e chefes de Estado árabes, o presidente da OLP, Yasser

Arafat, advertiu-os contra os resultados da visita do presidente Carter à região. Depois de ter lembrado que «a cimeira árabe de Bagdad (Novembro de 1978) conseguiu fazer fracassar os acordos de Campo David», o líder da revolução palestiniana declarou-se «convencido de que a nação árabe fará abortar a nova agressão que constitui a viagem de Carter na região» e que «rejeitará todos os acordos que lhe forem impostos e toda a tentativa de dividir as suas fileiras».

Por seu lado, o Koweit está disposto a fazer aplicar as resoluções da cimeira árabe de Bagdad, em caso de assinatura pelo Egipto de um tratado de paz separado com Israel, declarou antontem Gassem Al-Marzouk, ministro de Estado koweitiano. Lembra-se que as resoluções de Bagdad estipulam nomeadamente, a transferência do Cairo da sede da Liga Árabe e a ruptura das relações políticas e económicas com o Egipto.

No sábado, o jornal koweitiano «Al-Watan» afirmou que a Arábia Saudita suspenderá a sua ajuda ao Egipto se este país concluir com Israel «um acordo de paz que não tenha em conta as reivindicações árabes». — (Tass, FP)

Guiné: reformas na gestão das empresas de Estado

Uma série de reformas foram recentemente efectuadas na República da Guiné a fim de tornar mais eficaz a gestão da economia guineense, conforme as decisões do II.º Congresso do PDG realizado em Novembro último.

A estrutura da «Importex», a mais importante sociedade comercial do Estado, vai ser modificada. Todas as importações e exportações corren-

tes da Guiné passam por esta sociedade. Esta medida já foi aprovada pelo Conselho de normas e contabilidade da Guiné, que seguiu uma proposta de reforma apresentada pelo presidente Sekou Turé, tendente a tornar a «Importex» mais funcional.

Números provisórios divulgados pela Rádio-Conakry, indicaram que a «Importex» conseguiu no ano passado um lucro de 1,74 bilhões de sylls.

Os sistemas de contabilidade de diferentes sociedades comerciais da Guiné também vão ser normalizados antes da segunda reunião da Conferência Económica Nacional anual, que terá lugar no próximo mês.

Por outro lado, o jornal oficial guineense publicou uma

lista de 13 nomeações de directores financeiros de empresas nacionais. Houve três mudanças de responsáveis. As outras são nomeações de responsáveis financeiros que dantes ocupavam funções no controle do Estado ou na administração. Recentemente, o presidente Sekou Turé anunciou, perante a primeira parte da oitava Conferência Económica Nacional, que haveria importantes alterações na direcção das empresas do Estado para evitar «o particularismo, o sectarismo, e a indiferença para com outros sectores».

O jornal oficial guineense publicou também dois decretos presidenciais destinados a assegurar uma melhor gestão dos fundos do Estado.

Uma importante delegação guineense, conduzida por Abdoulaye Turé, ministro dos Câmbios, encontra-se desde sábado em Bamaco, para estudar com os responsáveis malianos as consequências da construção da barragem maliana de Selingue na vida das populações guineenses instaladas nas zonas que serão inundadas pela barragem.

A barragem eléctrica de Selingue está actualmente em construção no Sankarani afluente do rio Níger que nasce na Guiné, e a sua utilização está prevista para 1980. Esta barragem, cujo reservatório de água de dois bilhões de metros cúbicos, permitirá irrigar milhares de hectares de terra, melhorar a navegabilidade do Níger e aumentar a produção piscícola.

Tchad: combates e negociações

N'DJAMENA — O cessar-fogo foi de novo desrespeitado no domingo em N'Djamena, enquanto os primeiros elementos da «força-tampão» nigeriana tomavam, pouco e pouco, posição entre as Forças Armadas Tchadianas (F.A.T.), do presidente Malloum, e as Forças Armadas do Norte (FAN), do primeiro-ministro Hissene Habré.

Entretanto, Malloum e Habré, reunidos em Kano, na Nigéria, continuam a atribuir-se mutuamente a responsabilidade dos acontecimentos, ao mesmo tempo que exprimem a sua vontade de restabelecer a paz no Tchad.

Inaugurando a conferência de Kano, o general Olusegun Obasanjo, chefe de Estado da Nigéria, relacionou as origens lon-

gínquas do conflito tchadiano com o regime colonial em África e acrescentou que as disparidades no desenvolvimento regional, o fanatismo religioso, o espírito de clã e a intervenção de potências estrangeiras agravaram es-

tas diferenças fundamentais.

O general Obasanjo acrescentou que na procura de uma nova solução, só a vontade comum do povo tchadiano poderá contribuir para se conseguir uma paz duradoura. — (FP)

Yemens: encontro no koweit entre os dois presidentes

BAGDAD — Os presidentes dos dois Yemens reunir-se-ão a 27 de Março, no Koweit, informou ontem, o correspondente da agência noticiosa iraquiana num despacho datado de Aden.

O encontro dos presidentes Abdel Fattah Ismail do Yemén do Sul e do coronel Abdallah Saleh do Yemén do Norte, foi decidido após uma proposta do comité de controlo que se avistou em Sanaa, e posteriormente em Aden, com os dois chefes de Estado.

Esta notícia parece ter sido confirmada pelo ministro dos Negócios Estrangeiros da República Democrática do Yemén, Ahmed Salah Mutia, que, numa entrevista concedida ao jornal «Koweit Times» acusou os Estados Unidos de fornecerem armas à República Árabe do Yemén, armas essas que visarão torpedear o entendimento conseguido com o cessar-fogo e contribuirão para reacender o conflito. — (FP, Tass)

ACCRA, 10 — As autoridades ganenses puseram em circulação novas moedas destinadas a substituir as antigas. Esta medida visa directamente as pessoas que detêm ilegalmente no estrangeiro a moeda nacional, o «cedi». A notícia foi dada na sexta-feira em Accra pelo general Odartey-Wellington, chefe do exército e membro do Conselho Supremo. (FP)

REABERTURA DO CAMINHO DE FERRO DE BENGUELA

LUANDA 10 — O recomeço do tráfego internacional no caminho de ferro de Benguela, que liga a costa angolana ao Zaire, foi decidido no final de uma reunião de peritos de Angola, Zaire e Zâmbia, realizada no Lobito, anunciou no sábado a agência ANGOP.

SAM NUJOMA NO BENIN

COTONU, 12 — O presidente da SWAPO, movimento de libertação da Namíbia, encontra-se desde domingo em Cotonu. Sam Nujoma declarou que viera informar o chefe de Estado beninense do desenvolvimento da luta que a SWAPO trava nos planos militar e diplomático. (FP)

ARAP MOI NA GRÃ-BRETANHA

LONDRES 12 — O presidente do Quênia, Daniel Arap Moi efectuou de 12 a 15 de Junho próximo uma visita oficial à Grã-Bretanha. Segundo os observadores em Londres, esta viagem dará à rainha Isabel a oportunidade de conhecer o novo chefe de Estado queniano antes da próxima conferência da Commonwealth, que se realiza em Agosto na Zâmbia. (FP)

CONSELHO ARABE NA SAÚDE

RIAD 11 — A quarta reunião do Conselho de ministros árabes da Saúde decorre desde domingo na Arábia Saudita. Os participantes discutiram no primeiro dia a ajuda sanitária a conceder à Resistência Palestiniana, e acentuaram a necessidade de responder às necessidades do Crescente Vermelho palestiniano, fornecendo-lhe assistência técnica e financeira. (FP)

NOMEAÇÃO EM CUBA

HAVANA 11 — O economista Humberto Perez foi nomeado vice-presidente dos Conselho de Ministros de Cuba. Com a nomeação de Perez, o número de vice-presidente do Conselho de Ministros aumentou para dez. O novo vice-presidente preside à Comissão Central para a Planificação. (FP)

ESPAÑA: CAMPANHA PARA AS ELEIÇÕES MUNICIPAIS

MADRID 12 — A campanha para as eleições municipais de 3 de Abril começou em Espanha, onde 200 mil candidatos se apresentam para substituir nas sete mil comunas os conselheiros municipais e presidentes de Câmara designados durante o franquismo. Dantes, os conselheiros eram eleitos por um colégio eleitoral restrito, os «chefes de família», e os presidentes de Câmara nomeados directamente pelos governadores civis ou, no caso dos de Madrid e Barcelona pelo governo. (FP)

Iniciada a campanha de sindicalização massiva

De acordo com as resoluções da primeira Conferência Nacional da U.N.T.G., no sentido de se iniciar uma campanha de sindicalização massiva em todo o país, a nossa Central Sindical deu já o primeiro passo nesse sentido, numa reunião realizada no passado dia 9, na Junta Autónoma dos Portos da Guiné. No final desta reunião, os trabalhadores desse centro exigiram a sua imediata sindicalização.

No prosseguimento des-

ta campanha, realizou-se no passado dia 10 uma reunião com os trabalhadores da Dicol, também com o mesmo objectivo.

A participação dos trabalhadores tanto da Junta Autónoma dos Portos como da Dicol mostra, claramente, o grau de politização das massas trabalhadoras, conscientes da sua força nesta fase de reconstrução nacional, e consequentemente, da importância de se encontrarem unidos e organizados em torno da sua organização — a UNTG.

O QUE É A SINDICALIZAÇÃO

A sindicalização é um dos mecanismos de maior importância para a organização sindical, para o desenvolvimento e consolidação do Movimento Sindical. Ela é das armas mais eficazes para uma mais correcta implantação de estruturas, para uma mais sólida ligação entre o trabalhador e a sua organização sindical.

Através da sindicalização, cria-se a mais íntima

ligação entre o trabalhador e o sindicato. E esse laço que assim se cria, traz direitos e deveres tanto para o trabalhador como para o sindicato. Através também da sindicalização, os trabalhadores ganham uma maior consciência do seu importante papel e da sua força, porque são os filiados que mantêm um sindicato e, por sua vez, é este que organiza os trabalhadores, traçando as directrizes que deverão ser cumpridas.

Ano Internacional da criança

(Continuação da 1.ª pag.)

ignorando a ausência de uma sólida ponta de lança social capaz de obrigar as grandes aparelhagens internacionais a uma solução concreta dessas questões gravíssimas. No entanto, uma grande variedade de especialidades ou disciplinas, tais como a demografia, os grandes mercados do Mundo, a fome e a saúde no Mundo, os métodos de planeamento e programação da família, da economia, do ensino e da saúde, a ajuda aos países subdesenvolvidos, etc, muitas disciplinas, dizíamos, têm sido esvaziadas de maneira quase exaustiva por aqueles que teimosamente pretendem racionalizar com todo o rigor a situação de milhões de pessoas no Mundo, entre as quais milhões de crianças de vários continentes.

Se chamamos para aqui a modalidade demográfica, é porque a respectiva investigação nos orienta para o conhecimento de uma série de fenómenos que têm tudo a ver com o desenvolvimento e toda a classe de dramas das sociedades humanas. A mortalidade interuterina (um aspecto em que a nossa ignorância, de um modo geral, é algo impressionante), a esterilidade e as práticas contraceptivas, etc, mergulham prontamente nas questões do desenvolvimento económico, nas previsões sobre a população activa, na distribuição dos valores monetários, nas formas de se obter dinheiro e nas inevitáveis ramificações com o mercado

internacional. A demografia pode, pois funcionar como elo de acções preventivas, sinalizando os caminhos duma futura veiculação mais equilibrada e mais justa dos bens produzidos pela sociedade.

Entretanto, a criança no Mundo continua à espera de uma situação melhor, não obstante muito se escrever e muito se afirmar no tocante à ajuda aos países subdesenvolvidos. Tratando-se de uma ajuda (como de facto se trata ou tratou sempre), concedida em face de razões altamente variáveis ao longo da história e das convulsões e interesses políticos de cada época, fácil é imaginar a irregularidade da trajectória das aplicações do auxílio recebido por esses países feridos por uma «distorsão duradoura entre o crescimento demográfico e o estacamento económico», embora, cautelosamente, certas pessoas entendam que será também importante, do ponto de vista das relações internacionais, perguntar quais os Estados que o Mundo dos nossos dias pode considerar como subdesenvolvidos. Aos habitantes da esfera do globo não desenvolvida, como é o caso da maioria dos países africanos, não se põem quaisquer dúvidas quanto à situação da criança no Mundo, nomeadamente nos países subdesenvolvidos, pois claro — mas apetece perguntar que espécie de situação em países com um produto bruto por habitante da ordem dos 65 dólares, como sucedia até há bem pouco na Birmânia, dos 40 e 45 dólares (Malawi e Alto Volta), etc.

Conflito China-Vietnam

(Continuação da 1.ª página)

namita de Lang Son, a nordeste de Hanói.

Entretanto, o Primeiro-Ministro vietnamita Pham Van Dong, declarou que a retirada das tropas chinesas do Vietnam não é devida só à vontade dos dirigentes chineses, numa entrevista ao jornal japonês «Asahi», publicada no domingo.

Pham Van Dong afirmou que a China foi obrigada a retirar as suas tropas do território vietnamita pelas poderosas ofensivas das tropas de defesa e face ao aumento da reprovação internacional contra a agressão chinesa.

«Demostramos a nossa sinceridade ao declararmos-nos prontos a en-

tar conversações se as tropas chinesas se retirarem completamente do nosso solo», prosseguiu. «Actualmente verificamos atentamente se a China retira totalmente as suas tropas do nosso território».

Após ter refutado acusações segundo as quais o Vietnam teria invadido o Cambodja, Pham Van Dong descreveu a instauração do novo regime no Cambodja, em Janeiro passado, como a vitória do povo cambodjano em luta contra «o hegemonismo e a agressão». «As tropas vietnamitas apoiaram as lutas do povo cambodjano para salvaguarda da auto-defesa contra o hegemonismo de uma grande nação», disse. (FP)

Cooperação Cabo Verde/Senegal

(Continuação da página 1)

tica de boa vizinhança, de fraternidade e de solidariedade», que os numerosos tratados, acordos e convenções assinados pelos dois países.

Por seu lado, o camarada Aristides Pereira diria que esta visita visou a consolidação das relações entre os dois países. Lembrou os laços múltiplos existentes entre eles desde os «tempos sombrios» da escravatura até à luta do P.A.I.G.C., passando pela emigração de caboverdianos para o Senegal, e prosseguiu:

«Estamos convencidos

que esta visita contribuirá não só para estreitar os laços de amizade que unem os nossos povos, mas ainda para reforçar as relações de cooperação que, desde a independência, se vem desenvolvendo entre os dois governos na base do respeito mútuo, para uma luta comum contra o subdesenvolvimento e para o bem estar dos nossos povos».

O cortejo presidencial foi calorosamente aclamado pelo povo senegalês. Na tarde da sua chegada, Aristides Pereira, que era acompanhado de sua esposa, depositou uma coroa de flores no monu-

Registro

Ostras! só pelo telefone

Tá lá?

Sim!?

É do paraíso das Ostras?

Sim, faça favor!

Olhe, era para encomendar duas travessas de ostras para esta tarde se possível.

Olhe, a gente aqui não aceita encomendas. Mas... quem fala?

Então não conhece a minha voz? Sou o seu amigo Fulano. Não está a ver?

Ah, sim, tou, tou. Então passe por cá aí por volta das sete, que é a altura em que há menos gente.

Tá bem e obrigado. Mas... olhe, já agora não se esqueça de me reservar também uma mesa, porque no outro dia deu-me um trabalho conseguir uma que não estivesse ocupada.

Okay, tá combinado, aliás, você sabe muito bem que a casa é sua e é só pedir. Mesmo que não houver para os «outros» a gente dá um jeito.

Pronto. Então até mais logo e obrigado.

Conversas de género são frequentes nesta nossa capital onde tudo é possível e onde as coisas acontecem e desacontecem a um ritmo acelerado, talvez muito acelerado mesmo.

O nosso leitor já teve uma conversa dessas com um ou outro amigo? Não. Então comece a pensar seriamente no assunto porque a não ser assim é capaz de acontecer o mesmo que à malta: chegar a uma casa de mariscos e ter que ficar de pé horas e horas à «caça» de uma mesa para só mais tarde, e depois de muito insistir, conseguir uma travessa de ostras, enquanto os «amigos» da casa são brindados com um sem-número delas. E com a raridade com que aquilo agora aparece... (do camarão nem falemos...)

Parece incrível mas é verdade, amigo leitor. O senhor «Cunha» ainda continua a «reinar» na nossa sociedade, e por mais golpes que se lhe deem teima em subsistir. Qual a solução? Dar-lhe mais golpes e sejam liquidados todos aqueles que lutam para o manter vivo.

Cooperação com a França

(Continuação da 1.ª página)

sões da última sessão da comissão mista franco-guineense, realizada em Paris, em Maio último. O representante do Governo francês discutiu com as nossas autoridades o novo programa de cooperação para o ano 79/80, programa esse

que será submetido à apreciação do Governo francês aquando do encontro entre os dois chefes de Estado.

As duas partes manifestaram igualmente o desejo de desenvolver e alargar as relações de cooperação entre os nossos Governos. Estas, segundo informou o camarada Inácio Semedo Junior, director-geral da cooperação, compreendem os domínios da pesca, recursos naturais e saúde, entre outros.

mento dos mortos de Dakar. Mais tarde os dois dirigentes tiveram um encontro a sós.

No domingo, o camarada Presidente Aristides Pereira visitou Casamance, região situada no sul do Senegal. Recorde-se que, durante a nossa luta armada de libertação nacional, Casamance foi uma base de ajuda material e moral ao PAIGC. Também esteve em Ziguinchor, onde presidiu a um comércio popular, lembrando os massacres que a população desta zona sofreu por parte das forças coloniais que ocupavam a nossa terra.

Por outro lado, a parte guineense informou sobre o projecto de mancarra nas regiões de Bafatá e Gabú, e lamentou o atraso verificado no envio do material destinado ao projecto de telecomunicações, financiado em conjunto pela França, Suécia e Noruega. O enviado especial francês informou também sobre a intenção do seu Governo em contribuir para o desenvolvimento do turismo nas ilhas e na construção de residência para os cooperantes franceses e funcionários guineenses.